



Uendel Galter / Ag. A TARDE

Xando Pereira / Ag. A TARDE

**TURISMO** Além do equipamento na orla de Salvador, investimento em Praia do Forte anima trade turístico baiano

## Novo centro de convenções promete gerar R\$ 430 mi/ano



Equipamento está sendo construído na orla da capital

Shirley Stolze / Ag. A TARDE

### FÁBIO BITTENCOURT

Donos de bar, restaurante, hotel, pousada, agência de viagens, toda sorte de comerciante, além de quem procura por emprego – em Salvador, Praia do Forte e região –, não veem a hora de serem inaugurados, aqui e acolá, os novos centros de convenções construídos pelas prefeituras da capital e do município de Mata de São João, respectivamente.

O primeiro deve ficar pronto até dezembro, segundo o secretário de Cultura e Turismo de Salvador, Claudio Tinoco, e movimentar cerca de R\$ 430 milhões em negócios por ano. De acordo com ele, ao menos seis grandes convenções já foram "pactuadas" até 2020.

Já o de Praia do Forte está "praticamente pronto", faltando apenas o sistema de ar-condicionado e a iluminação, diz o prefeito de Mata de São João, Marcelo Oliveira (PSDB).

Com investimento de cerca de R\$ 3 milhões, o equipamento deve ser entregue em julho, com auditório para 600 pessoas, mais duas áreas para exposições, além de espaço gourmet e estacionamento.

"Existe aqui uma expectativa grande do trade turístico porque quatro grandes resorts

possuem em suas dependências grandes espaços para programações, além de leitos compatíveis. Mas os de médio e pequeno portes, tanto as hospedarias como empresas de eventos, ficavam de fora desse mercado. E em Praia do Forte há opções para todos os bolsos e gostos", diz Oliveira.

Ex-presidente da Turisforte – associação de empresários e lojistas de Praia do Forte – por dois mandatos, a dona do Hotel Via dos Corais, Rosa Brândão, conta que esta era uma demanda antiga do setor, pois "quem vive do turismo não pode esperar só por férias, feriado e fim de semana".

"O turismo corporativo é imprescindível. Sofremos muito durante a semana, ainda tem a baixa estação. Em maio Praia do Forte sediou um grande evento, que movimentou bastante a vila, todo mundo se beneficiou. Em Salvador, o fechamento do Centro de Convenções quase quebrou o setor hoteleiro", afirma Rosa.

### Cidade de Salvador

De acordo com a assessoria de imprensa do governo do Estado, estudos de viabilidade estão sendo feitos e o anúncio do local e início das obras de um novo equipamento esta-



Glicério aposta em aumento de até 30% na ocupação hoteleira

dual deve sair em breve.

Previsto para até o fim do ano, o Novo Centro de Convenções de Salvador deve, segundo representantes do trade, em questão de tempo relocalar a capital de volta à rota do turismo de negócios. Com o emprego de algo em torno de R\$ 105 milhões, o local terá capacidade para reunir 14 mil

participantes de feiras e convenções; além de dois espaços para shows, um na parte interna e outro na externa, para 20 mil pessoas.

Presidente do escritório de eventos Salvador Destination, Roberto Duran diz que o projeto é "adequado para a realidade da cidade".

"Ele realmente trará um im-

pacto significativo na equalização da economicidade de todo o mercado de turismo do estado, em especial o de negócios. Trará de volta todo o mercado que perdemos, que vai de março até dezembro, conhecido como da baixa temporada. Obviamente que não vamos recuperar o prejuízo da noite para o dia. O retorno deve acontecer de forma paulatina, com muito trabalho".

Duran lembra que, quando da desativação do antigo Centro de Convenções de Salvador, nove congressos estavam agendados para acontecer e foram cancelados, representando perda de R\$ 1,5 bilhão para economia local, afirma.

As estimativas do presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis na Bahia (Abih), Glicério Lemos, dão conta de que o prejuízo de todo esse período (sem o equipamento, cerca de quatro anos) chegue a R\$ 3 bilhões e que a inauguração do novo espaço represente um incremento entre 20% e 30% a mais na ocupação, chegando a uma taxa anual média de 85%.

"A expectativa é muito grande, uma cidade como Salvador não pode prescindir de ficar um dia sequer sem um centro de convenções, pois até 35% do

PIB vem do turismo. É muita ansiedade, tomara que abra logo, a crise está muito difícil. Trinta hotéis fecharam com o fim do antigo espaço. Esse equipamento, multiúso, vai atender plenamente, vai representar o coroamento do setor hoteleiro, que já sofreu demais e é o que mais gera emprego, imposto. Será página virada. Trabalhamos agora com a divulgação da cidade, que está mais bonita, preparada para receber o visitante. E com capacitação da mão de obra", diz Lemos.

Segundo ele, entre os dias 4 e 10 de agosto será realizado em Salvador o Hospitality Experience 2019 – rodada de negócios que reúne mais de 600 agentes de viagens e 100 operadores de turismo. O objetivo, Lemos diz, é fomentar a venda de Salvador como destino.

Um dos sócios do restaurante de comida típica Ki-Mukeka, que fica bem próximo do novo equipamento, Pedro Abreu, 57 anos, afirma estar "contando os dias" para a inauguração. "A nossa sorte é que temos uma clientela mais fiel, consolidada, moradora de Salvador, que costuma trazer visitantes. Se dependêssemos mais diretamente desse setor, estaríamos acabados, como muitos de nossos amigos".

Yordan Bosco (Acom PMS/SJ) / Divulgação



Com investimento no valor de R\$ 3 milhões, o centro de convenções de Praia do Forte está previsto para ser entregue em julho

Uendel Galter / Ag. A TARDE



Rosa conta que o equipamento é uma demanda antiga do setor